

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19

ESPINHO

EDITOR

Antonio d'Oliveira Reis

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

26, RUA DE S. CHRISPIM, 28

PORTO

Telephone n.º 737

A PROXIMA CAMPANHA

O titulo pertence a *O Liberal* de Lisboa, periodico brilhantemente dirigido pelo Sr. Dr. Carneiro de Moura, que em phrase rapida e scintillante, com vivesa d'apreciação e phantasia de peninsular, apóda e critica os factos da politica consoante o seu modo de vêr, pessoal e característico.

Referem-se as considerações, assim epigraphadas, aos successos provaveis que vão desenvolver-se na actual sessão parlamentar.

Ali terá o governo, se conseguir manter-se dentro do regimen representativo, como promete, ali terá—repetimos—violentos e acalorados combates para vingar o *programma annunciado* das suas medidas redemptoras. As questões de moralidade administrativa—lei d'incompatibilidade ministerial e outras; os assumptos economicos—a crise do Douro e os tabacos, e ainda os incidentes d'instrução publica e caso Schroeter—devem suscitar, como é de prevêr, largo e interessante debate.

Aos diferentes nucleos opposicionistas estão naturalmente incumbidos os varios planos de ataque conformes á technica e predilecções dos combatentes.

Por logica de factos e attentas muitas circumstancias occasionaes, os debates terão de encetar-se na camara baixa, onde os deputados republicanos vão discutir, de certo, em primeira linha, a formação *constitucional* do gabinete.

E' a primacial contenda, pela ordem dos trabalhos.

A posição do Sr. Schroeter, agora actualizada pelo processo celebre da desnaturalisação, está em foco. Salienta-a, d'um modo eloquente o articulista de *O Liberal*, que remata o seu artigo por estas judiciosas considerações, as quaes nos permittimos transcrever sem outros preambulos.

«O que afinal se apura juridica e moralmente da desastrosa publicação com que hontem a folha official mimoseou a sr. ministro da fazenda é o seguinte:

1.º Que a philosophia juridica moderna, exposta brilhantemente pelo sr. procurador geral da corôa, aceita o principio, reconhecido nas leis portuguezas, de que cada um tem a patria que deseja, e escolhe;

2.º Que o sr. Schroeter, podendo aliás ser á sua escolha portuguez ou austriaco, até aos 34 annos, (em 1884), não quiz ser portuguez, mas austriaco, e tanto que assim se declarou sempre em documentos publicos e até como tal estava inscripto no consulado da sua nação; era portanto austriaco porque assim o quiz;

3.º Que no entanto o sr. Schroeter levou a sua falta de respeito pelas leis portuguezas, ás quaes se julgava completamente extranho, como estrangeiro que quiz ser, que não foi declarar na camara municipal de Lisboa não ser cidadão portuguez, como aliás se podia presumir por ter nascido em Portugal, embora de pae austriaco; e só deu cumprimento á lei austriaca de 21 de dezembro de 1867 (artigos 1, 3 e 4) e á lei da mesma data que modificou a lei austriaca de 26 de fevereiro de 1861 (artigos 6 e 7 E), porque fez registar no consulado de Austria a sua desejada nacionalidade austriaca;

4.º Que, como até se depreheude da consulta do procurador da Corôa hontem publicada, o direito portuguez do codigo civil e da Carta Constitucional estabelece o principio, para evitar conflictos internacionaes, de que a lei portuguesa não contraria nunca as leis estrangeiras que reconhecem como cidadãos dos respectivos paizes os que vivem em Portugal;

5.º Que as citadas leis austriacas, de 1867, attribuem ao sr. Schroeter, o actual

ministro da fazenda de Portugal, a qualidade de ser cidadão austriaco, só porque nasceu de paes austriacos, e por isso o nosso codigo civil, quando manda que se declare que não se quer ser portuguez, não podia attingir em tal disposiçào o sr. Schroeter, que é, pelas leis d'Austria, cidadão austriaco, do Reino da Bohemia, pois que as leis portuguezas não contrariam—nem pôdem contrariar as leis da Austria;

6.º Que portanto o sr. Schroeter, que os jornaes do governo dizem ser portuguez... porque elle não declarou na camara Municipal que o não queria ser, não deixou por tal omisção de ser austriaco, porque as leis portuguezas, em assumpto de nacionalidade, respeitam as leis dos outros paizes, e não obrigam ninguém a ser portuguez, antes, por ellas, cada um tem a patria que escolhe (e o sr. Schroeter até aos 35 annos, antes de querer ser director d'um banco portuguez, escolheu a Austria como patria);

7.º Que o sr. Schroeter só poderia ser obrigado a declarar na camara municipal que não queria ser portuguez, se as leis da Austria, sem essa formalidade, não lhe reconhecessem a qualidade de cidadão austriaco, o que não se dá, e portanto o sr. Schroeter, embora pelas leis portuguezas possede ser portuguez, ou austriaco, á sua escolha, ficou austriaco em virtude das leis da Austria, que as portuguezas não querem nem pôdem contrariar, tanto mais que o principio é que cada um escolhe a sua patria e o sr. Schroeter escolheu a Austria, como se vê dos registos do respectivo consulado.

E em tudo isto apura-se que o sr. ministro da fazenda tanto quiz ser austriaco até 1884, que em tal anno, e só então, porque lhe conveio, pediu a *naturalisação* de portuguez, como em 1906 pediu a *desnaturalisação*, porque tambem lhe conveio.

Mas isto não pôde ser assim, e não nos atrevesmos a dizer que não seja bem merecida a troça implacavel que vai ser feita ao sr. Schroeter, que declara ser austriaco ou portuguez conforme lhe correm os ventos.

Politicamente então é um desastre. O sr. Schroeter, que tem direito ao seu bom nome, corre o perigo que em pleno parlamento lhe chamem nomes que não costumam dar credito aos commerciantes».

Depois d'este primeiro lance, se d'elle sahir illeso, como terá o governo coragem e envergadura para se defrontar nos complicadissimos problemas, sobre que ha de incidir a acção do parlamento? Muito teremos que vêr!

A QUESTÃO DO JOGO

Uma Intriga que não pega

Toda a gente conhece o nosso sentir acerca do jogo nas praias, assumpto largamente tratado, por mais d'uma vez, n'este seminario.

Ainda no ultimo numero da *Gazeta* advogamos a regulamentação do jogo—medida que a todos aproveita. O estado cobra mais um rendimento, o jogo é fiscalizado e, por tanto, exercido com maiores garantias para os jogadores, e os donos dos casinos ficam dentro da lei e livres de muitas e ignobeis exigencias, como as que presentemente lhes são feitas por politicos sem vergonha, jornalistas venaes e auctoridades sem decoro.

Temos dito e repetimos: as praias sem jogo não podem viver, porque no geral ellas não tem vida propria. A prova ahi está bem frisante: emquanto se jogou em Espinho havia animação. Os cafés regorgitavam de gente, os estabelecimentos e ruas viam-se constantemente povoados.

Agora... é o que todos nós sabemos.

A maior parte da gente retirou e os que estavam para vir tomaram outra resolução—a de ficarem em casa, visto não terem aqui divertimentos de especie alguma.

A prohibição do jogo é um erro, um grande erro economico, que um estadista digno d'este nome deve remediar de prompto.

Que o diga o sr. Anselmo d'Andrade, politico austero e isento de quaesquer suspeições. S. Ex.ª estudou a fundo a questão e teve a hombridade de advogar a regulamentação do jogo como fonte de receita para o Estado—medida que já o fallecido Marianno de Carvalho quizera pôr em execução.

E dito isto, que é terminante e deixa bem expresso, mais uma vez, o nosso modo de pensar, vejamos como são pequeninas, como são ignobeis e intriguistas certas creaturas que por ahi existem.

Toda a gente sabe, os da terra e os de fora, que os actuaes dirigentes da politica lucianista-franquista d'Espinho asseguraram aos proprietarios dos varios casinos que podiam jogar—mediante a retribuição de 3.000\$000 réis para os cofres do municipio. N'este negocio—isto é tambem do dominio publico—serviram de intermediarios os srs. Augusto Gomes e Antonio Augusto de Castro Soares, o primeiro antigo e o segundo actual administrador do concelho.

Fechado o negocio, os casinos abriram e, diz-se tambem, a auctoridade local declarou, sob palavra d'honra, que no dia que tivesse de mandar fechar as casas de jogo pediria a sua demissão—facto que, aliás, nunca se daria, porque «embora não se jogasse em mais parte alguma aqui se jogaria!» Lá estava o sr. Conde d'Agueda, para se impôr a favor d'Espinho!

Dá-se na Figueira da Foz um caso sujo entre o administrador do concelho e os casinos, caso que chegou ao conhecimento do sr. João Franco. Este, além de demittir o seu delegado de confiança, mandou expedir nova circular, *d'esta vez* terminante. Não houve remedio senão fechar. Em toda a parte se fechou immediatamente, menos aqui, porque se estava seguro da influencia dos mandões locais. O caso deu nas vistas e os jornaes fallaram. Não houve remedio senão encerrar de vez. Foi o que fizeram.

Mas então a influencia dos mandões locais, a protecção do sr. Conde d'Agueda para onde foi?

E o dinheiro que foi dado com a promessa solemne de jogar durante toda a epoca?!

Fomos roubados, isto é uma ignobil comedia, gritava-se por ahi.

O que elles quiseram foi os tres contos de réis, para deitar um rendimento nos haveres do municipio, que não tem meios proprios, que não pode viver sem a contribuição dos casinos!

Elles bem sabiam que quando asseguravam que se jogava ludibriavam infamemente os ingenuos que acreditaram na sua parlapatice!

Mas a camara tem que restituir o dinheiro. E' um dever d'honra...

Isto é o que andava de boca em boca por toda a praia.

Os donos dos casinos tinham a opinião publica por si.

Os mandões é que não gostaram da brincadeira. Estavam a descoberto. Ninguém podia acreditar mais na sua influencia politica! E a restituição do dinheiro? Era uma dos diabos; a maior parte já se havia gasto nos grandes melhoramentos porque tem passado Espinho.

Não! O dinheiro não se restitue, mas é preciso que alguém fi-

que com a responsabilidade da prohibição, com o odioso que sobre nós pesa.

Quem ha-de ser? Ora essal—brada conselheiro Acacio.

Os dissidentes. Pois quem havia de ser se não os dissidentes?

Foram elles, foram esses marotos... que telegrapharam ao Franco...

E' bem lembrada, grita a turba!

Bem, meus senhores, diz o Conselheiro Acacio, trate-se de espalhar que os culpados foram os dissidentes e façamos de indignados. Muito bem, bravo, dizem os satelites de S. Ex.ª Assim arranjamos um pretexto para não restituirmos a massa e accarretamos aos nossos adversarios o odio dos casinos...

O diabo é que ninguem, com excepção d'um socio de certa casa de jogo, creatura ás ordens dos mandões, acreditou na intriga. Todos perceberam o jogo e patearam os comediantes.

A farça não agradou. Mais uma vez fallaram os calculos...

Pobres idiotas! Imbecis creaturas!

O Sr. Conselheiro José Maria d'Alpoim e a questão do Douro.

«Palavras de justiça»

A proposito da discutida crise duriense tem vindo á imprensa enorme copia de declarações, d'esclarecimentos e d'affirmações cathgoricas das principaes individualidades, que mais em evidencia se têm posto n'este decantado pleito.

A proposito tambem se insinuou que alguns dos interessados entravam de especular, politicamente, com as desgraças da região do Douro.

Jornaes houve que insidiosamente quizeram abocanhar o nome do Sr. Conselheiro José d'Alpoim. A vil calunnia teve prestes o correctivo merecido.

Para desfazer suspeitas o Sr. Julio Vasques, que tanto se tem sllentado na defeza da causa da sua terra, veiu á imprensa fazer uma pormenorizada narração de factos, desenvolvendo nobremente as suas intenções e corrigindo o mal—entendido de versões que tomaram vulto e originaram desintelligencias.

Em carta dirigida ao nosso amigo Dr. Victor de Macedo Pinto, o Sr. Julio Vasques protesta contra a pretensa ingerencia do Sr. Alpoim para desvirtuar a questão no sentido d'uma criminosa especulação politica.

Desse documento, que veiu na integra publicado no jornal republicano do Porto «*A Voz Publica*», excertamos os seguintes periodos em que o Sr. Julio Vasques rende justiça ás intenções e serviços effectivos do nosso amigo Sr. Conselheiro José d'Alpoim.

«José Maria de Alpoim é filho do Douro que deve áquelle estadista referencias agradabilissimas. José Maria de Alpoim por mais que uma vez tem dito, tem

escripto e telegraphado para o Douro, offerecendo-nos seus valiosissimos serviços, já na imprensa, já no parlamento em defesa dos nossos interesses. Póde José Maria de Alpoim enganar-se; mas o que elle não fará nunca é prestar ao Douro o peor serviço que lhe póde fazer, metendo a politica numa questão economica de tanta gravidade; José Maria de Alpoim guerreará o governo no parlamento, na imprensa; o que elle nunca fará é incitar ou permitir campanhas injustas porque no seu elevado criterio, com fina observação dos homens e das coisas que possui, ha de ter avaliado bem quanto correcto foi e é o procedimento da commissão da Regoa na defeza dos interesses da região. José Maria de Alpoim não censurará a attitude que tomamos em fazer terminar a especulação que se estava fazendo com as palavras de el-rei, restabelecendo sómente—a verdade dos factos.

Além disso ao seu criterio não passou com certeza, desapercibido que o pedido para a prohibição da entrada dos vinhos do sul em Gaia foi um *truc* a justificar incorrecções do proceder e que nos poderia levar á perda da nossa causa pela opposição que tal medida no momento poderia levantar.

Engana-se redondamente quem julgar que o conselheiro Alpoim se prestará a scenas desta ordem, com o intuito puramente pueril de querer levantar difficuldades ao governo. Está ao lado do Douro e estando ao lado d'elle, está conosco. Posso affirmar-o afoitamente porque s. ex.ª neste momento tão grave não recusara o que tantas vezes tem offerecido».

Boletim Elegante

Teve a sua *delivrance*, dando á luz um robusto mepino, a esposa do sr. Pedro Barbosa, habil pharmaceutico em Esmoriz. Parabens.

—Tem passado ligeiramente indisposto o sr. Manuel d'Oliveira Alves, negociante em Lamas.

—Tambem teve uma leve indisposição, de que está restabelecido, o sr. Sebastião de Rezende, importante capitalista.

—Retirou para sua casa de Taboação o nosso amigo sr. Joaquim d'Azevedo, illustrado escripto-notario em Moimenta da Beira.

—Parte por estes dias para a mesma localidade o sr. Dr. Victor Macedo Pinto, illustre presidente da camara municipal de Taboação e nosso distincto amigo.

—Fixou residencia em Agueda, onde foi collocado como chefe de conservação das obras publicas, o nosso amigo sr. Antonio José Pereira, antigo editor do nosso semanario.

—Regressou da Serra, da Estrella o sr. Dr. José Bessa de Carvalho, acompanhado de seu filho Alvaro de Castro Bessa.

Ainda a questão do ensino secundario

«Ao Almeida e Brito»

«Um antigo leitor da Gazeta» (bem se vê que é ancestral em tudo) veio no ultimo numero «com-bater» peça por peça, as minhas afirmações sobre o artigo que publiquei subordinado á epigrapha: «o problema educativo, e a questão da psychologia do estudante portuguez».

Diz o «antigo leitor»: «se o presado collega lêse e estudasse o assumpto, não era preciso muito; bastava-lhe ler os regulamentos dos lyceus estrangeiros, veria que em paiz algum se respeita menos a disciplina e a ordem do que no nosso».

Vamos por partes. Antes de mais nada direi ao «antigo leitor» que conheço não só os regulamentos da Suíça e da Suécia referentes á instrucção secundaria como tambem me presado de não desconhecer os dos demais paizes. Estudei a questão e creio que até ahí ainda chego, não com os conhecimentos do curso de esgotamento e imbecilidade, mas com aquellos, que a minha curiosidade procurava adquirir por gosto e com convicção.

Propuz-me responder ao artigo assignado «por um constante leitor» em virtude de n'elle vêr, em toda a sua extensão, o reflexo d'umas ideias accentuadamente pautadas pelo mecanismo grosseiro, que caracteriza a Escola d'hoje.

Em todo elle ha um apego bem sensível á dura mater que o produziu, por isso mesmo que se ressentem em extremo da aridez e prosaísmo escolares estando infestado do terrível bacillo da banalidade pedagogica.

Discutir trivialidades condensadas subtilmente em assumptos restrictos seria superfluo; copiar as ideias dos outros e vir aqui expoe-as convertendo por conseguinte a minha personalidade n'um recipiente automatico era illusorio e infantil; finalmente não foi intuito meu remexer discussões armazenadas em diques intellectuaes, que á menôr abertura da valvula de segurança logo repellem d'um só jacto tudo aquillo que para lá foi conduzido parcialmente aos baldes fastidiosos de bocadinhos de sciencia alheia sem aquella segurança que existe quando conscientemente se estabelece como que uma canalisação de principios.

Porque «estudar», não é vir dizer o que os outros disseram, nem tão pouco apresentar um catalogo de ideias, que já fizeram epocha sobre um determinado assumpto.

Pelo contrario, o estudo penso eu, deve ser um agente, que modifica e regula uma faculdade, que nos faz despertar á curiosidade sobre qualquer coisa impellindo-nos conjuntamente ao ponto desejado, que é a Verdade scientifica.

O estudo secunda, educa, o producto d'uma iniciativa seja ella a mais minuscula.

Claro está que assiste a esta operação, o competente desenvolvimento de espirito que evitará com uma certa relatividade o contagio da suggestão do livro, estando até hoje desmonstrado que a suggestão é a mais pernicioso se verifica através do livro escolar.

Posto que concorde com esta verdade, aliás e infelizmente á vista nos escolares portuguezes, direi que a ideia pertence a Max-Nordau, que sabiamente a expõe no seu livro «Les Paradoxes Sociologiques».

Tudo isto, é apenas para ao de leve, demonstrar o quanto é preciso desviar o espirito da acção rotineira, que vem de traz, devendo nós por conseguinte, habitual-o (sem programmas) a andar em contacto com toda a especie de impressões, pareçam ellas as mais phantasticas, desenvolvendo-lhe por isso a sua funcção creadora,

que para muitos logo se atrophia ao alvorecer.

A funcção «Escola» é transitoria, e pode afoitamente dizer-se: symbolica.

Nem a escola nos dá merito e coragem para os lances arriscados da Vida, nem tão pouco nos incute aquella somma de sentimentos, que se experimentam livremente ao acaso, mas que todavia não gerando o caracter e a personalidade moral do homem.

Era mesmo impossivel que a Escola «forjasse» um monstro em miniatura, porque a sua acção é fugaz e pouco duradoura, mas devemos obstar a que amanhã, não sejamos interpretados aos olhos d'um observador perspicaz com um producto da «Escola» e não «um homem», que dispõe da sua vontade authentica, e do seu espirito desafogado a que uma cultura geral o racional deu orientação.

Sim; porque o mais difficil hoje será deslindar as duas hypotheses: ou um homem é «producto da escola» e n'este caso tem que arranjar «procuração» em todos os seus actos da vida pratica, ou o homem é determinado nas suas acções por uma orientação propria, authentica, emfim sua, e que faça com que a opinião insuspeita e superior diga que elle «pratica» os seus actos d'uma maneira independente activa e sempre firme.

O dilema está á vista. Evite-se a confusão entre alheio e proprio; fuja-se á tutela que anda muitas vezes encoberta em formas brandas e parte principal: adquira-se orientação.

Esta forma-se, cria-se, ou gera-se de mil maneiras; é conforme o paladar.

Não importam as exterioridades, que para os olhos da multidão larvada e ignobil definem talvez o retrato moral do individuo.

No fundo, nos reconditos da nossa consciencia moral, nas entranhas mais intimas do coração, o leme está seguro, e o mais que pôde haver, é uma questão de adaptação, que o «vulgo» não percebe.

Quando digo «vulgo» não me refiro só ao povo, usando assim do vocabulo d'uma maneira concisa e rasteira.

O termo «vulgo» é elastico: há vulgo na ordem psychologica, na ordem moral e material scientifica religiosa e profana.

Das apreciações rapidamente expostas deduz-se apezar do seu caracter vago a importancia da funcção escolar tal como deve encarar-se. O problema educativo é na ordem moral a alavanca do mundo; é d'elle que depende o futuro do Universo.

Mas para aquellos que veem estas cousas pedantemente, e pelo vidro fosco do tradicionalismo cheio de teias de aranha, não ha ideias novas nem principios originaes.

Esses individuos, não evolucionam e julgando marchar, ficaram parados.

São espiritos captivos, e na sua estreiteza, só penetram «normalmente» os pequenos fragmentos das suas «ideias» tambem pequenas!

Mas «nec omnes possunt omnia» diz o poeta.

Porem, o que é para admirar, é que, andando muita gente na vasta massa social aos encontros, quer no campo das «ideias», quer mesmo no dos «sentimentos», cada vez mais acelerem o estado desnacionalizado e dissoluto da nação portuguesa a ponto de na Escola primaria se começar a estropoar totalmente as aspirações da creança matando-lhe a liberdade de no seu germen e condemnando-a á obediencia passiva.

O primeiro sentimento a ser inculcado desde a Escola seria o do patriotismo. Eis aqui por exemplo, a base da formação de caracter.

O estudante portuguez é um patriota forçado; é «portuguez» por procuração porque não sabe o que isso seja.

Mas lá na escola primaria quem se prende com isto? (para elles são ninharias).

A creança faz o papel de recitante, e quando sahe da escola

primaria, e é bradamente: est... uma machina.

Não uma «machina» authomatica e grosseira como pretende o meu adversario mas uma «machina aperfeiçoada» e sempre bem limpa pelos «mestre machinistas».

Venhamos agora um pouco á instrucção secundaria e o que vemos? Muitos «authomatos» e estes mesmos, já vinham da instrucção primaria com propensão manifesta para a mechanica da instrucção dos lyceus.

O estudante sabe «dizer» «pensar» «querer», «desejar» «comparar» aquillo que o «mestre adisse» «pensou» «quis» e «comparou» se é que comparou, porque até mesmo duvido, que alguns tenham apurada essa faculdade de analyse.

Diz e meu antagonista: «se tão precipitado não fôsse não diria que os rapazes dos lyceus andam estropeados, pois então subordinados não só á pressão disciplinar mas a ordens e regulamentos destituídos de são criterio».

E mais abaixo continua: como é que sendo assim, o prezado collega tanto berrou e barafustou contra a antiga reforma pedindo energica e persistentemente a reforma actual?

Foi para dar na vista, para mandar ou por amor á instrucção?

Quando me refiro ao estropeamento dos rapazes, incluindo n'esta maneira de vêr o proprio surmenaje mental, eu de maneira nenhuma concebo as cousas como o «illustre antigo leitor da Gazeta».

O meu adversario, vem por vezes muito á tona d'agua; dá dois saltos no ar, e d'ahi a pouco eil-o a rastejar offegante em contacto com «a terra». Isto é ser pequeno.

Vê-se que é pouco profundo nas suas analyses e pertence mais ás medidas de superficie do que ás de capacidade quando faz apreciações por dandysmo.

Sousa e Mello.

(Continua.)

Mulheres politicas

Mulheres que se envolvem em negocios de Estado e que procuram intervir nos actos dos seus maridos são profundamente antipathicas.

Perdem o sexo; dá vontade de lhes applicar açoites, como se fez em França, em plena rua, á famosa Theroigne de Mericourt.

E' da historia.

Uma das coisas que fizeram mal ao celebre ministro Roland foi o deixar-se guiar por sua mulher, a celebre madame Roland, que, apesar dos seus talentos, é pouco sympathica por se ter masculinizado em intrigas e violencias politicas. Quando Barras foi, uma vez, procurar aquelle ministro, encontrou-o com a mulher ao lado, na sala de trabalho da secretaria.

Não queria fallar em negocios diante d'ella, porque as mulheres são, em geral, pouco dadas ao segredo.

«Falla sem resguardo—disse-lhe Roland—porque minha mulher está ao facto de tudo o que se passa no meu ministerio.»

Estas palavras, referidas por Barras, causaram ataques maliciosos na imprensa e o ministerio não pôde, nunca, desferrar-se do ridiculo que sobre elle lançou o ser um servo politico da consorte.

A linda e graciosissima duquesa de Borgonha, a alegre rapariga que punha uma nota de mocidade e frescor na corte de Luiz XIV, em tempo da sua velhice entristecida, tinha um grande desprezo pelos homens que se deixavam governar por mulheres.

—Porque?—perguntou-lhe o Rei Sol, admirado.

—Porque quando as mulheres são rainhas, ha sempre um homem atraz d'ellas que manda ás escondidas, enquanto que, governando os reis, elles são, quasi sempre, ás occultas, dirigidos por mulheres que os dominam.

E olhava, maliciosamente, para madame de Maintenon, que mau grado a ironia, não poude conter o riso.

As mulheres politicas, esposas de principes ou de estadistas, são ridiculas e nocivas.

Mal sabem quanto as desprezam os proprios que fingem respeitá-las!

E' conhecida a historia do cortejo de Claudio, que pediu á mulher d'este um pantufo e trazia-o respeitosamente entre a tunica e a toga, beijando-o de quando em quando.

Pois foi elle quem mais contribuiu para a morte de quem tão vilmente servira.

As mulheres, que se sabe envolverem-se nas coisas publicas e terem influencia, são as mais aduladas e as mais rispivamente julgadas.

E com razão: não ha seres mores mais disformes e contrafeitos do que mulheres com manhas politicas de homem.

Visconde de S. Boaventura.

NOTICIARIO

José d'Alpoim

No tramway do meio dia e quatorze minutos d'hoje passa aqui em direcção a Avanca, onde vae visitar o seu e nosso presado amigo Sr. Dr. Egas Moniz, illustre lente da Universidade e antigo deputado da nação, o eminente homem publico e insigne parlamentar Sr. Conselheiro José Maria d'Alpoim.

Os seus amigos politicos e pessoas, d'este concelho e do da Feira, vão á gare do caminho de ferro apresentar-lhe os seus cumprimentos e testemunhar-lhe mais uma vez a sua incondicional adhesão.

As Festas d'Ajuda

Estiveram muito animadas as festas da Senhora d'Ajuda, sendo enorme a affluencia deromeiros.

Effectuaram-se todas as diversões que haviam sido annunciadas, com o brilho dos annos anteriores.

O mercado de segunda feira foi tambem muito concorrido, fazendo os lavradores bem bom negocio com a venda de cebolas e nozes. As doceiras não tiveram mãos a medir, tal o numero de lambareiros que por ahí andou!

Os hoteis estiveram repletos, não podendo attender todos os que pretendiam alojamentos.

Os comboios despejaram constantemente centenas de pessoas.

Nem tudo, porem, foi festa. Um pobre e honrado homem do logar da Afurada, de Gaya, Antonio Ferreira Lapa, irmão do conhecido banheiro e antigo regedor d'Espinho Francisco José Lapa, foi victima d'uma aggressão á paulada, que o prostou e deixou em estado grave.

O aggressor, segundo ouvimos, chegou a ser preso, mas, não sabemos porque bulas, foi posto logo em liberdade, com a agravante de não ter até hoje procedido ás necessarias deligencias para o castigo do crime praticado!—Isto só em Espinho, que é roupa de francezes...

Os gatunos fizeram tambem das suas, empalmando carteiras, relogios e o mais que poderam. Julgaram-se em paiz conquistado.

O artigo sob a epigrapha «A questão do ensino secundario», assignado por um antigo leitor e publicado no numero passado do nosso semanario, veio cheio de galhas, do que pedimos desculpa ao seu auctor.

O artigo «Mulheres politicas» é transcripto do nosso collega «As Novidades».

A MANIFESTAÇÃO AO SNR. CONSELHEIRO ALPOIM

O sr. administrador do concelho recusou-se a conceder licença que lhe foi requerida para hoje tocar uma banda de musica e serem queimados foguetes á passagem do nosso querido amigo sr. Conselheiro José d'Alpoim!! Constituinte tal recusa um inqualificavel facciosismo e attentado á liberdade, foi telegraphicamente communicado tal facto ao sr. Presidente de conselho de ministros, que, procedendo com toda a correcção, immediatamente ordenou que a licença fosse passada.

Com pesar dos caciques locais, os dissidentes festejam, pois, a passagem do seu illustre chefe com musica, foguetes e outras manifestações de regosijo.

Conselheiro Teixeira de Sousa

No comboio correio da noite de quinta-feira passou em Espinho, em direcção á capital, o illustre estadista e digno par do reino Sr. Conselheiro Teixeira de Sousa, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e filhos.

A' gare foram varios amigos cumprimentar S. Ex.^a Entre outros, cujos nomes ignoramos, estiveram lá os Srs. Conde de S. João de Vêr, Joaquim Teixeira de Sampaio Junior, Joaquim Baptista, Francisco Amorim e os nossos collegas de redacção Dr. Pinto Coelho e Montenegro dos Santos.

THEATRO ALLIANÇA

Agradaram muitissimo os dous espectaculos realizados na sexta feira e sabbado da ultima semana.

A distincta actriz Palmyra Bastos e Fernando de Sousa, especialmente, entusiasmaram a plateia, que os applaudiu com calor.

Quer n'um quer n'outro espectáculo houve verdadeiras enchentes. Não ficou um unico logar de vago e houve espectadores que durante a noite estiveram de pé.

Poucas vezes o nosso theatro tem tido uma concorrência tão numerosa e escolhida.

Ao Sr. Figueirôa Junior as nossas felicitações pelo criterio e bom gosto com que se desempenha da sua missão de empresario.

Obituario

Após seus dias de torturantes soffrimentos, falleceu n'esta praia o sr. commendador Manoel Coelho de Castro, bemquisto capitulista, que estabelecera aqui residencia, ha alguns annos.

Espinho, mórmente a classe pobre da localidade, tivera sempre no Commendador Castro um amigo devotadissimo, pois exercia larga manu a caridade, sem jactancias ou pruridos de notoriedade. A sua morte foi sentida por quantos o conheciam e avaliavam a franqueza e simplicidade do seu convívio insinuante.

O commendador Castro residia no Brazil por largos annos, onde grangeou uma avultada fortuna. Consta-nos que do seu testamento resultam beneficios para certas iniciativas locais.

O funeraes realisaram se hontem na Capella de N. S. d'Ajuda, com grande assistencia d'amigos e admiradores do finado. O fero seguiu após os responsos para Paços de Brandão, terra da naturalidade do extincto.

Abruptamente, victimado por um ataque, falleceu em Paços de Brandão o sr. Luiz Ferreira Alves, socio e fundador da casa bancaria d'aquella firma estabelecida na cidade do Porto.

A morte permatura de Ferrei-

ra Alves, occorrida na noite de 27 para 28 do corrente mez, causou em Espinho e em quasi todo o concelho da Feira profunda emoção, pois que o finado era muito conhecido d'estas cercanias.

Modesto; pobre e honrado, Ferreira Alves conseguiu, pelo trabalho e decidida actividade, um lugar em destaque no meio commercial. Fundou em Espinho um vasto armazem de cereaes e azeites e em Paços de Brandão, sua terra natal, possuia importantes propriedades e dirigia ali um ramo identico de negocio.

A enluctada familia endereçamos a expressão da nossa condolencia.

Os officios funebres effectuar-se na matriz de Paços de Brandão, seguindo d'ahi o cadaver para o Porto, onde foi sepultado no jazigo privativo.

Congresso de Fabricantes de Conservas

De Setubal foi expedida a imprensa uma circular, que recebemos, advogando a ideia d'um congresso de industrias e interessadas para se discutirem e assentarem principios e medidas que protejam a industria de conservas de peixe no nosso paiz.

Esta circular, que já foi largamente editada pelos jornaes do Porto e Lisboa, contem em esboço o programma do alludido congresso e insiste pela adhesão ás ideias geral que a elle preside.

Pela nossa parte agradecemos, penhorados, a attenciosa deferencia, e fazemos votos por que tenham excellente exito a iniciativa e os trabalhos dos industrias de Setubal.

Em convite ultimamente recebido e que muito nos honra, podemos informar que a reunião preparatoria do congresso, se realisa em Lisboa—sala da Associação Industrial Portugueza—hoje, 30 de Setembro pelas 2 horas da tarde. A primeira reunião do congresso deverá affectuar-se no dia 18 de Outubro proximo pelas 10 horas da manhã na sede da referida Associação Industrial Portugueza, salvo ordem em contrario.

TOURADAS

As corridas de touros, que se realisaram no domingo e segunda-feira passados, tiveram a costumada animação, sendo applaudidas as varias sortes do interessante toureiro. Os bois para curiosos deram largo successo de gargalhada, sendo de notar a coragem e sangue frio d'alguns afficionados, que se prestaram a dar o corpo ao sacrificio.

Parece que temos encerrada por este anno a epoca taumachica.

A ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS

Recebemos a 2.ª edição do folheto que, sob esta epigraphe, publicou o illustre homem de sciencia dr. Correia Dias, que versa os assumptos d'esta indole com ex traordinaria competencia e muita erudição.

Nas 36 paginas que constituem o opusculo, notam-se, a par de concelhos de medicina e hygiene, palavras de sincero affecto para os pequenos entes, destituídos de protecção official e sujeitos á ignorancia das mães.

O folheto do dr. Corrêa Dias tenta remediar estes inconvenientes; expondo em linguagem singela, desprentenciosa, os conhecimentos que todas as mães podem facilmente assimilar.

A estas o recommendamos e ao auctor agradecemos a gentileza da offerta.

PARTIDAS

Para o Pará segue o sr. Victorino de Freitas, importante capitalista de Louroza. A' gare d'Espinho accorreram, a despedir-se, muitos amigos do sr. Freitas, que d'aqui partiu no rapido de quarta-feira ultima. Feliz viagem e breve regresso é o que desejamos sinceramente ao nosso bondoso amigo.

Seguiu d'aqui, com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Januario Pinto de Freitas, importante capitalista e grande proprietario n'esta praia. Acompanha-o sua ex.ma Esposa. Que a viagem lhe seja propicia e que em breve volte a estas paragens são os nossos ardentes votos.

Pesca de sardinha

Foi muito abundante a colheita da sardinha nos ultimos dias da semana preterita.

O genero, de optima qualidade, teve excellente venda. Oxalá este resultado feliz seja secundado em novas tentativas, para desafogo da classe piscatoria a qual se tem mantido desde o inicio d'este anno, em plena crise de penuria.

Theatro Alliança

Concerto Caggiani

Hoje realisa-se, n'esta casa de espetaculos, uma interessante soirée, dramatico-musical, em honra dos notaveis professores do grupo que se exhibiu com tanta mestria e perfeição, durante a epoca, no café anexo ao casino Peninsular. E' mais que certo que o nosso publico, mórmente a sociedade elegante e a distincta colonia que ainda por cá veraneia, ha-de acorrer ali para apreciar e applaudir os distinctos concertistas, que, por muitos titulos, bem merecem o favor e a sympathia das pessoas de bom gosto.

Segue-se o programma da interessante diversão:

Domingo, 30 de Setembro de 1906

A's 8 1/2 horas da noite

Grande Sarau dramatico-musical, promovido por Julio Caggiani, no qual toma parte, por especial obsequio, um grupo de distinctos rapazes da colonia balnear e os Ex.m's Snrs. Ricardo Salgado, Antonio Negrini, José Gouveia e Xisto Lopes.

PROGRAMMA

1.ª parte

- 1.º Trio, para piano, violino e violoncello—pelos Snrs. X. Lopes, J. Caggiani e J. Gouveia—Haydn.
2.º Rondo Capriccioso, para violino, por J. Caggiani Saint Saëns.
3.º Os Palhaços (prologo) pelo Snr. Negrini—Leon Cacello.
4.º A Trapalhada Cyrica, monologo pelo Snr. R. Salgado—P. Bandeira.
5.º Solo de piano, pelo Snr. X. Lopes.

2.ª parte

- 1.º Trio, pelos Snrs. Xisto Lopes, J. Gouveia e J. Caggiani—Beriot.
2.º Cahos, monologo pelo Snr. R. Salgado—B. Machado.
3.º Barbeiro de Sevilha—Cavatina de Figaro pelo Snr. Negrini—Rossini.
4.º Rigolello—phantasia para violino por J. Caggiani—Alard.

3.ª parte

Virtudes Antigas, blague n'um acto por dois sujeitos de genio.

Uma dama americana, de nome Schuster, foi abalroada, em fevereiro proximo passado, por

um tramway em New-York, ficando n'um lastimoso estado, sendo atacada de paralyisia parcial e de cegueira.

Pois essa dama acaba de sahir do hospital de Bellevue, completamente curada, graças a uma notavel e audaciosa operação cirurgica realisada pelos doutores Hotenkiss, Lindsay e Carter, operação que lhe reconquistou a vista e a liberdade de movimentos. O facto pôde considerar-se espantoso, pois, tornada perfeitamente cega, mistress Schuster fôra ferida gravemente na espinha dorsal e parecia condemnada, se não á morte, pelo menos a paralyisia e cegueira perpetuas.

PIANO

Vende-se um piano Bord, para estudo, já usado, mas bem conservado. Para tratar na Rua do Norte n.º 72.

Perdeu-se, na quarta-feira ultima, um objecto d'ouro (BROCHE), ou na Avenida Serpa Pinto (entre a passagem do sul e a estação) ou na Rua Bandeira Coelho (ao poente da linha).

Roga-se a quem o encontrar, o obsequio de o entregar, na Pharmacia Delgado ou Tabacaria do Chiado (Reis), Dão-se alvicas.

CARRO DE COMBOIOS

A.) DE ESPINHO AO PORTO

Table with columns for stations (Espinho, Gaija, Aguda, Mira, etc.), departure times (Part.), and arrival times (Cheg.). Includes notes on train types like Rapido, Tr., and Expres.

B.) DO PORTO A ESPINHO

Table with columns for stations (Porto, Campanhã, G. Torres, etc.), departure times (Part.), and arrival times (Cheg.). Includes notes on train types like Omnibus, Rapido, and Tr.

Januario Pinto de Freitas

tas e sua esposa, de retirada para o Rio de Janeiro agradece a todos os amigos e parente, a distenção d'amisade que lhes dispensaram durante a sua estada nesta praia e não podendo pessoalmente despedir-se o faz por este meio offerecendo-lhes o seu limitado prestimo.

Espinho, 29 de setembro de 1906.

Januario Pinto de Freitas.

Dr. José Corrêa Dias

A Alimentação das creanças

2.ª edição addicionada com um capitulo sobre a dentição das creanças

PREÇO 200 RÊIS

Pedidos ao auctor—Rua Ivens, 34, 2.º—Lisboa.

Modista de chapéus e vestidos

PREÇOS MODICOS

Ensina a cortar e confeccionar em doze lições. Ensina toda a classe de bordados, flores e pintura.

Rua Formosa, 13 Espinho

A LIBERAL

Fabrica de bebidas gasosas e alcoholicas e cervejas.

Tomam-se encomendas de gêlo superiores a 10 kilos.

Filial:

Rua do Norte n.º 13—Espinho

VENDE-SE

Em Espinho uma boa vivenda com quintal, agua e ramadas. Para tratar na Tabacaria do Chiado—Espinho.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido Café Chinez, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespasse o Hotel Cysne, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha a chegada de todos os comboios á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do Hotel Cysne a continuação das ordens de todos aquellos que em Aveiro precisem de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ATELIER DE MODISTA

RUA DO NORTE, 169

Recommandamos ás nossas Ex.m's leitoras este atelier onde se executa o trabalho pelo corte francez e modicidade de preços. Devem preferir este atelier, porque garantimos que ficam optimamente servidos.

SAPATARIA DE LISBOA

DE JOSÉ MARIA LIMA

70, Rua Bandeira Coelho, 71
ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a obra concernente à sua arte com perfeição e por preços commodos.

Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhores e crianças.

Ultimos modelos e cabedões dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

PADARIA ELEGANTE

Avenida do Theatro, 131
ESPINHO

N'este novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.

O Gerente—Manuel Caetano de Mattos—O Callado.

Tabacaria do Chiado

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

N'esta nova casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos meliores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, queijos, carnes, fructas e pickles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Noticias**, **Norte**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Vende letras de cambio sellos. Proprietario

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

A Democratica

Rua do Passeio Alegre — 8
ESPINHO

N'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lamego, Pingué, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das meliores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cervejas, gazosas, etc.

O seu proprietario JOSE GUIMARÃES foi nomeado pela Ex.ª Direcção Geral dos Servicos de Artilheria, estancieiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effeitos, faz publico.

Casa Barata

Aluga-se uma excelente venda construida ha um anno e que ainda não foi habitada; tem 5 excellentes quartos todos com janelas e bem arejados, boas sallas (de visitas e de jantar), quarto de banho, sala de brunir, casa para lenhas e arrecadações, agua encanada para todas as divisões, lindas vistas e sitio bem arejado; preço muito barato.

Para tractar com Manoel Ferreira no **Café Bragança**.

Mercearia A Liberal

Este antigo estabelecimento acha-se installado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.

Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.ª qualidade, assucares finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos.

Completa seriedade e modicidade de preços.

O seu proprietario, José de Campos Junior, aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

Boa propriedade

Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial.

Quem pretender falle na mesma.

PHARMACIA CENTRAL

— DE —

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de crianças

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e apparatus para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves & C.ª

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, envelopes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanacs e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. Fazem-se impressões em todas as cores.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

PHARMACIA REZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

A LOJA NOVA

— DE —

JOSE DIAS DOS SANTOS

48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120

PRAIA DE ESPINHO

Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos. Seriedade em todas as transacções.

Brinde a todos os compradores.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações, Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminado a luz electrica.

MANTEIGA DE FIAES

DA

Quinta do Dr. Elycio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. **Mercearia Amarantense**: Defronte do Bolhão.**Coimbra**—Cooperativa dos Empregados Publicos.**Lisboa**—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.**Espinho**—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francico Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103

PORTO

Deposito de encanamentos

para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; apparatus para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se para-raios.

Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene.

Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a forma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos — (LEIXÕES)

ANNUNCIO

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

ABMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do lugar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc..

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Aguas da Curia

(Mogofores—Anadia)

SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos viscaes, catarrho uterino

Uso externo: em diferentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.º Sr Luiz Ferreira Alves, participa que tem no logar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar fallar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias.

Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados—cada linha.

Repetições.

10 por cento de abatimento aos srs. assignantes